

ARQUITETURA HOLOMNEMÔNICA (MNEMOSSOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A Arquitetura Holomnemônica é o conjunto de ambientes, espaços ou holopenseses passíveis de promover o estímulo, a retenção ou o acesso mnemônico multidimensional à consciência, homem ou mulher, por meio de referências imagéticas socioculturais, históricas ou retrovivenciais.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. A palavra *arquitetura* vem do idioma Latim, *architectura*, “Arte de edificar”. Apareceu no Século XVI. O elemento de composição *holo* provém do idioma Grego, *holos*, “total; completo; inteiro”. O vocábulo *mnemônico* deriva do idioma Latim Medieval, *mnemonicus*, e este do idioma Grego, *mnémonikós*, “de ou relativo a memória; que tem boa memória; que se refere ao uso da memória”. Surgiu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Arquitetura pró-holomemória. 2. Arquitetura mnemônica multidimensional. 3. Ambiente holomenmônico.

Neologia. As 3 expressões compostas *Arquitetura Holomnemônica*, *Arquitetura Holomnemônica autobiográfica* e *Arquitetura Holomnemônica heterobiográfica* são neologismo técnicos da Mnemossomatologia.

Antonimologia: 1. Arquitetura amnéstica. 2. Espaços mnemofóbicos. 3. Ambientes bloqueadores da memória.

Estrangeirismologia: o *skyline* da época; o estilo compondo o *Zeitgeist*; a *ars memoriae* dos gregos; o *locus* reconhecido; o recanto idílico *déjà-vu*; os *remparts* sensoriais; o *Amphitheatum* revivido; a *memorabilia* holobiográfica.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto à holomemória pessoal espacial.

Ortopensatologia: – “**Formas.** A Esculturologia e a Arquitetura estratificam a dança das formas no Cosmos, a partir da **Morfologia**”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense personal imagético; os lateropenses imagísticos; a lateropensenidade imagética; os morfopenses; a morfopensenidade; a forma holopensônica; os mnemopenses; a mnemopensenidade; os holomnemopenses; a holomnemopensenidade; os retropenses; a retropensenidade; as imagens mentais sustentando a pensenização do pré-serenão; os ortopenses; a ortopensenidade; as invasões holopensênicas recíprocas; a qualidade dos holopenses frequentados; a categoria dos holopenses sustentados; o holopense do *Tertuliarium*.

Fatologia: a Arquitetura Holomnemônica; os ambientes enquanto fontes mnemônicas; os espaços intrafísicos sendo referência holobiográfica; as memórias da vida humana em abrigos diversificados; as memórias afetivas resgatadas a partir dos ambientes; o fato de a vida humana exigir ocupação espacial; o fato de não existir civilização sem intervenção espacial; as edificações enquanto símbolos imagéticos mnemônicos; o impacto imagético na memória; a prevalência da visão sobre os outros sentidos; o reconhecimento de ambientes; a característica arquitetônica; o estilo da época; os detalhes construtivos; o gancho estilístico; o detalhe arquitetônico passível de apontar o período em análise; o zum mnemônico; a imagem recorrente; a Viajologia; a variedade de espaços compondo o acervo cognitivo pessoal; o dicionários cerebral analógico ou das ideias afins personalizadas; o dicionário pessoal imagético; o patrimônio histórico; os vestígios culturais; as ruínas históricas; as escadarias seculares; os museus; as obras de arte; o jardim retrocognitivo; o saudosismo evocativo; as afinidades estilísticas; os cenários ambientais recorrentes; os espaços reciclogênicos; os espaços contemporâneos indicadores dos avanços humanos; o uso

evolutivo das imagens; a autorreflexão multidimensional sobre o presente existencial; o espaço frequentado hoje pavimentando a qualidade de futuras rememorações.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; as evocações holomnemônicas espontâneas ou provocadas; as paraimagens ambientais; a clarividência do espaço retrobiográfico; as telas mentais cenográficas; a retrocognição ancorada em ambiente arquitetônico; o paravisual da edificação de época; a parapercepção impressiva; a parapercepção iconográfica; a energia da forma; o *rapport* energético com o ambiente conhecido; as projeções lúcidas em ambientes recorrentes; os ambientes extrafísicos singulares; as inspirações extrafísicas imagéticas; a evocação de consciexes afins aos ambientes de época; o local de poder energético; o poder holomnemônico imagético multidimensional; os espaços multidimensionais a serem explorados; os espaços vincados na holomemória pessoal a serem revisitados.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo holomemória-formação cultural*; o *sinergismo função prioritária-forma ideal*.

Principiologia: o princípio da atração dos afins; o princípio da inseparabilidade grupo-cármica; o princípio do uso de imagens na arte da memória.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC).

Teoriologia: a teoria da seriéxis.

Tecnologia: as técnicas mnemônicas; as técnicas construtivas.

Voluntariologia: os voluntários da Conscienciologia construtores de holopenseses pioneiros.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia.

Colagiologia: o Colégio Invisível da Pararreurbanologia.

Efeitologia: o efeito Simonides; os efeitos negativos das energias gravitantes nos memoriais públicos promovendo as ressacas energéticas no sensitivo inexperiente.

Neossinapsologia: as retroenergias das retrossinapses de retrovidas; a criação de neos-sinapses a partir dos espaços mnemônicos holobiográficos.

Ciclogia: o ciclo dos períodos da História da Arquitetura; o ciclo multiexistencial plurissecular; o ciclo inscrição rupestre (caverna)-hieróglifo (pirâmide)-ortopensata (edificação conscienciocêntrica).

Enumerologia: a memória espacial; a memória visual; a memória contextual; a memória factual; a memória cenográfica; a memória historiográfica; a memória multidimensional. O frontispício mnemônico; o frontão mnemônico; a gárgola mnemônica; o arco mnemônico; a coluna mnemônica; o átrio mnemônico; o domo mnemônico. O casebre memorado; o castelo memorado; o teatro memorado; o tribunal memorado; o presídio memorado; o palácio memorado; a catedral memorada.

Binomiologia: o binômio Arquitetura-Imagética; o binômio Imagética-memória; o binômio holopense-estilo de época; o binômio forma-conteúdo; o binômio memória-evocação; o binômio continente-conteúdo; o binômio apreensibilidade-compreensibilidade.

Interaciologia: a interação ordem-facilidade de recordação; a interação autobiografia-história.

Crescendologia: o crescendo memória cerebral-holomemória; o crescendo restauro patrimonial-reparo holobiográfico.

Trinomiologia: o trinômio espaço arquitetônico-espaço consciencial-espaço virtual; o trinômio paracatrizas psicossômicas-víncos mnemônicos-gatilhos retrocognitivos.

Polinomiologia: o polinômio local-época-material-estilo; as hipomnesias geradas pelo polinômio estafa intelectual-autodesorganização-distúrbios psicoafetivos-alienação.

Antagonismologia: o antagonismo espaço imaginário / espaço factual; o antagonismo indoors / outdoors; o antagonismo espaço baratrosférico / espaço homeostático; o antagonismo comunin / comunex; o antagonismo ambiente caótico / ambiente organizado; o antagonismo Ar-

quitetura da Guerra / Arquitetura Reparadora; o antagonismo bunker belicista / Serenarium retratando a qualificação da Arquitetura Holomnemônica.

Paradoxologia: o paradoxo de a forma (*moldura*) organizar as ideias (*conteúdo*); o paradoxo nosografia do holopensene rememorado—imperturbabilidade do holopensene do retrocognitor.

Politicologia: a democracia; a conscienciocracia; a cognocracia; a projeciocracia; a cosmoeticocracia; a lucidocracia; as políticas de preservação dos bens patrimoniais.

Legislogia: a lei do maior esforço aplicada à retromnemônica útil; a lei do maior esforço aplicada às reciclagens existenciais e intraconscienciais.

Filiologia: a mnemofilia; a holopensenofilia; a mentalsomatofilia; a holomemorofilia; a conviviofilia; a autopesquisofilia; a parapercepciofilia; a reciclofilia.

Fobiologia: a mnemofobia.

Sindromologia: a síndrome da dominação; a síndrome do ostracismo; a síndrome da abstinência da Baratrosfera (SAB).

Maniologia: a mania de menosprezar os detalhes imagéticos; a mania de negligenciar o holopenseses acessados.

Mitologia: a deusa Mnemósine, na *Mitologia Grega*, era a memória personificada, onisciente.

Holotecologia: a mnemoteca; a historioteca; a culturoteca; a arquitetoteca; a socioteca; a geografoteca; a convivioteca; a hiperespacoteca.

Interdisciplinologia: a Mnemossomatologia; a Holopensenologia; a Imageticologia; a Arquiteturologia; o Paisagismo; a Proxêmica; a Mesologia; a Morfologia; a Intrafisicologia; a Historiologia; a Autorretrocogniciologia; a Reciclogia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o arquiteto; o artesão; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o consciênciômetra; o conscienciografologista; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o engenheiro; o escultor; o epicón lúcido; o escritor; o evoluinte; o exemplarista; o intelectual; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o mnemonista; o agente mnemônico; o mnemossomaticista; o desmemoriado; o proexistente; o proexólogo; o reeducador; o tenepesta; o ofixista; o parapercepciólogista; o pesquisador; o projetor consciente; o reciclanter existencial; o sistemata; o tertuliano; o teletertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a arquiteta; a artesã; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a consciênciômetra; a conscienciografologista; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a engenheira; a escultora; a epicón lúcida; a escritora; a evoluinte; a exemplarista; a intelectual; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a mnemonista; a agente mnemônica; a mnemossomaticista; a desmemoriada; a proexistente; a proexóloga; a reeducadora; a tenepesta; a ofixista; a parapercepciólogista; a pesquisadora; a projetora consciente; a reciclanter existencial; a sistemata; a tertuliana; a teletertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens holomnemonicus*; o *Homo sapiens attentus*; o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens evocator*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens homeostaticus*; o *Homo sapiens retrocognitor*.

V. Argumentologia

Exemplologia: Arquitetura Holomnemônica *Autobiográfica* = aquela relativa a vivência retrocognitiva pessoal, em ambiente marcante e reconhecido; Arquitetura Holomnemônica *Heterobiográfica* = aquela relativa à vivência retrocognitiva envolvendo outrem, em ambiente até então desconhecido.

Culturologia: a cultura da holomemória; a preservação da memória cultural; a cultura da Parapercepciology; a cultura das retrocognições úteis.

Abordagens. Segundo a *Pesquisologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 5 eixos de abordagens da Arquitetura em relação à holomemória:

1. **Ambiente retrocognitivo** (Proxêmica): o espaço promotor de retrocognições; o laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciología; as edificações retrocognitivas; a fôrma holopensêntica pessoal.
2. **Espaço holomnemônico** (Parapercepciology): o espaço acessado parapsiquicamente; a retenção holomnemônica ancorada no ambiente vivenciado, intra ou extrafísico; as identificações historiográficas; a apreensão dos detalhes arquitetônicos.
3. **Evocações holopensênticas** (Evocaciología): a memória espacial pessoal induzindo lembranças próprias e grupais, promovendo evocações de consciens e consciexes.
4. **Imagen holomnemônica** (Iconografia): as pinturas dos ambientes de época; os livros de História ilustrados; as fotografias de locais inspiradores; os retratos de cenários retrobiográficos.
5. **Sistema de memória** (Mnemología): o espaço enquanto instrumento mnemônico; a Arte da Memória (*Ars Memoriae*).

História. Segundo a *Parapercepciology*, as pesquisas autobiográficas podem ser enriquecidas a partir da identificação do estilo de determinada época, detalhes ou holopensene predominante, componentes da Arquitetura Holomnemônica.

Estilos. Considerando a *Historiografología*, eis 10 períodos ou estilos marcantes da Arquitetura, em ordem cronológica, passíveis de serem identificados nas experiências mnemônicas dos pesquisadores interessados:

01. **Pré-História:** as cavernas; as grutas; as tendas; as cabanas.
02. **Antigo Egito** (3.500 a.e.c.– Século I a.e.c.): os templos monumentais; os palácios; as pirâmides; as inscrições em pedra; os megalitos; os oásis.
03. **Grécia Antiga** (Séculos VIII a.e.c.–III a.e.c.): os teatros ao ar livre; os santuários; as colunas dórica, jônica e coríntea; a Acrópole de Atenas; o Partenon; o templo de Delfos.
04. **Roma Antiga** (Séculos III a.e.c.–V e.c.): os arcos; os aquedutos; os coliseus; as residências; os átrios; as muralhas; as termas de Caracalla; o *Forum Romano*; o *Pantheon Romano*; as ruínas de Pompeia e Herculano.
05. **Românico** (Séculos XI–XII): os arcos plenos; as abóbadas de berço e de arestas; as catedrais; os claustros; os mosteiros.
06. **Gótico** (Séculos XIII–XVI): as catedrais; os arcos e abóbadas ogivais; as formas esguias; os vitrais; a Catedral de Notre-Dame de Reims; a *Duomo* de Siena.
07. **Renaissance** (Séculos XV–XVI): as proporções e o ideal greco-romano; as *villas*; o Palazzo Pitti; o Palazzo Medici Riccardi; o Jardim de Boboli; a cúpula da Catedral de Florença.
08. **Barroco** (Século XVII–XVIII): o rebuscamento decorativo; o dinamismo e a imponência; o palácio de Versailles.

09. **Neoclássico** (Séculos XVIII–XIX): as formas regulares, geométricas e simétricas; os elementos construtivos greco-romanos; o *Pantheon* de Paris.

10. **Modernista** (Século XX): os edifícios; os arranha-céus; as residências; o concreto, o aço e o vidro.

Contemporaneidade. Segundo a *Holopensenologia* (Ano-base: 2017), vale ressaltar ser o *Tertuliarium*, inaugurado em 30 de novembro de 2008, fonte e local de recordações recorrentes dos intermissivistas. Tal referência deve-se à força holopensônica da edificação, notadamente engendrada pelo trabalho *in loco* diurno realizado pelo propositor da Conscienciologia e respectiva equipex, em tertúlias e minitertúlias, durante anos, em prol da homeostase grupal e da tares multidimensional.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a Arquitetura Holomnemônica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Achega retrobiográfica:** Amparologia; Homeostático.
02. **Autobagagem holobiográfica:** Holobiografologia; Neutro.
03. **Autoevocação:** Mnemossomatologia; Neutro.
04. **Autoidentificação seriexológica:** Seriexologia; Neutro.
05. **Autopesquisa retrocognitiva de campo:** Autorretrocogniciologia; Neutro.
06. **Biblioteca retrocognitiva:** Seriexologia; Neutro.
07. **Edificação conscienciocêntrica:** Conscienciocentrologia; Homeostático.
08. **Fórmula holopensônica:** Pensenologia; Neutro.
09. **Historicidade seriexológica:** Holomemoriologia; Neutro.
10. **Holomnemônica:** Mnemossomatologia; Homeostático.
11. **Holopense:** Holopensenologia; Neutro.
12. **Holopense existencial:** Intrafisiologia; Neutro.
13. **Imagética:** Intrafisiologia; Neutro.
14. **Retromnemônica útil:** Mnemossomatologia; Homeostático.
15. **Retropensenidade:** Pensenologia; Neutro.

A ARQUITETURA HOLOMNEMÔNICA, APREENDIDA PELA CONSCIN PARAPSÍQUICA, CARREGA HOLOPENSENE SADIO OU PATOLÓGICO, A SER GERIDO COM LUCIDEZ, EM PROL DA INTERASSISTENCIALIDADE PRIORITÁRIA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, valoriza as informações e morfologia dos holopenses quanto fontes de autopesquisas mnemônicas? Em escala de 1 a 5, qual o nível de lucidez quanto às paraimagens apreendidas?

Bibliografia Específica:

1. **Daou, Dulce;** *Autoconsciência e Multidimensionalidade*; colaboradores Cathia Caporali *et al.*; pref. Tânia Guimarães; revisoras Ana Flávia Magalhães Pinto; *et al.*; 296 p.; 3 seções; 14 E-mails; 106 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 18 webgrafias; 8 websites; glos. 171 termos; 174 refs.; alf.; ono.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editores*; Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 187 a 200.

2. **Gombrich, Ernest H.;** *História da Arte (The Story of Art)*; trad. Álvaro Cabral; 688 p.; 28 caps.; 4 cronologias; 833 ilus.; 3 mapas; 1 microbiografia; 1 nota; 309 refs.; alf.; 24,5 x 17,5 x 4 cm; br.; 16^a Ed.; *LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 111 a 128, 137, 146 a 149, 162, 171 a 195, 207, 208, 214 a 229, 233 a 243, 247 a 275, 288 a 291, 313 a 323, 341, 342, 387, 388, 393, 394, 476 a 481, 485, 504 e 506.

3. **La Rocca**, Renata; *Arte da Memória e Arquitetura*; orientadora Anja Pratschke; Dissertação (Mestrado); 246 páginas; Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo; São Carlos, SP; 2007; páginas 32 a 34.

4. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapenseses trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 725.

5. **Yates**, Frances A.; *A Arte da Memória (The Art of Memory)*; revisoras Lara Christina de Malimpensa; *et al.*; trad. Flavia Bancher; 504 p.; 31 ilus.; 534 refs.; alf.; 16 x 23 cm; br.; 2^a reimp.; Editora Unicamp; Campinas, S.P.; 2013; páginas 17, 23, 47 e 48.

D. D.